

## SATISFAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE AO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco Gleuberson Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Guilherme Fernandes Gondim<sup>1</sup>;  
Gabriela Soares Santana<sup>1</sup>; Cosmo Helder Ferreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: gleubersonoliveira1847@gmail.com; guiodonto2323@gmail.com  
gabriela\_ssantana@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A importância do Agente Comunitário de saúde é indiscutível, porém, os problemas presentes na profissão geram desânimo e, muitas vezes, sobrecarregam os profissionais. Este estudo objetivou caracterizar a satisfação do trabalho do Agente Comunitário de Saúde em relação a suas atividades na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma revisão de literatura com artigos publicados de 2010 a 2018, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para esse estudo foi utilizado 13 artigos. Onde 5 destes estavam dentro da temática em proposta. O Agente Comunitário de Saúde está ligado com a comunidade onde reside e a equipe de Estratégia da Saúde da Família. Sendo assim, é de suma relevância na saúde dos moradores. A profissão propicia encontros com os moradores que são feitos de forma mais íntima e subjetiva, além de ser por meio do ACS que as necessárias relações com os demais profissionais são mantidas, existindo assim uma conexão com o grupo de saúde da família que tem o ACS como o elo necessário para tal. Foi abordado, nesse trabalho, as principais individualidades desse profissional, sua importância e principalmente sua satisfação em seu ambiente de trabalho, considerando a maneira como enxergam sua equipe de trabalho, de acordo com seu salário e os problemas que acometem a comunidade onde vivem.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários. Importância. Saúde. Comunidade.

### INTRODUÇÃO

Se faz necessário o combate aos empasses que se originam no cotidiano da rotina de trabalho dos ACS's, que estão intimamente ligados ao excesso de carga oriunda do exercício do trabalho, bem como a pouca valorização dos mesmos, haja vista que as deficiências de ferramentas de trabalho, além das imperfeições na estrutura. O dia a dia desses profissionais se faz necessário diversas formas inovadoras e solidárias para o enfrentamento das adversidades presentes no exercício do trabalho, porém de forma controversa, existe a ocultação dessa aflição. A força do ACS é inegável, entretanto as adversidades encontradas no dia a dia, geram desgosto e sobrecarga sobre o trabalhador (SPERONI et al., 2016).

Destacam-se alguns problemas enfrentados por essa classe trabalhadora no que diz respeito a rede e a divisão dos ACS pela constante busca por melhorias, todavia, o baixo amparo, de respostas dos profissionais e das categorias parceiras, tem como consequência a sensação cada vez mais presente de solidão, de apoio e atenção. Este empasse é explicado por essa classe como um sentimento de impotência e as indagações no que diz respeito a falta de amparo são mais presentes nos casos em que os problemas de saúde são potencializados pelas

condições socioeconômicas, em que as pessoas sofrem com necessidades de subsistência (BELLENZANIA; MENDES, 2012).

O trabalho realizado neste estudo é muito relevante. Se faz necessário o entendimento de forma descritiva e detalhada da sua função, do elo com a comunidade, e de que forma esse elo pode influenciar no contexto geral da saúde. Sabendo que os ACS funcionam também como um elemento de ligação dos moradores com os demais profissionais da Equipe de Saúde da Família. Nota-se que o nível de satisfação desses profissionais está diretamente relacionado com o seu trabalho e o potencial desse profissional de inserir e incentivar os moradores na busca pelo SUS.

Com isso, este estudo objetivou caracterizar a satisfação do trabalho do Agente Comunitário de Saúde em relação a sus atividades na Estratégia de Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura onde se utilizou as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizadas as palavras: Agentes Comunitários de Saúde, atenção primária à saúde e satisfação no emprego, obtendo 24 artigos. Foi filtrado os artigos, obtendo, então, 7 artigos. Os critérios para a inclusão dos artigos à metodologia foram temas que abordavam a história do ACS, a satisfação desse no seu trabalho e assuntos sobre Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídos os artigos que fugiam do contexto de satisfação do ACS.

A análise dos resultados evidenciados foi realizada de forma descritiva e esses foram expostos de maneira minuciosa e os dados extraídos dos artigos pesquisados. Foi possível observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta revisão de literatura.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A relação interpessoal desses profissionais com a comunidade, é relatada como fator gerador de satisfação, evidenciando assim, uma certa autonomia e sensação de contribuição, originando assim um elo de confiança através do diálogo (ANTUNES; BRAND; FONTANA, 2010). Há uma controvérsia, no que desrespeito aos ACS's demonstrarem estar realmente satisfeitos com suas relações interpessoais. A ligação interpessoal dificilmente é notada como fator primordial de satisfação na visão geral do trabalho, evidenciando que este elemento não pode ser tão valoroso para a satisfação no trabalho, entretanto, a variável renda, mostra-se como o mais impotante, na China (CLARCK et al. 2016).

Em termos de proporcionalidade, não são bem definidas a valorização e a desvalorização das ações do ACS, analisando o exercício dessa classe, que são o elo entre a unidade básica de saúde e a comunidade, vê-se que os ACS são os elementos centrais para o perfeito funcionamento da ESF. Mesmo que na maior parte do tempo, o diálogo entre os ACS's no presente estudo, tenha sido direcionado a desvalorização da sua classe, houveram ocasiões em que os ACS transmitiram pensamentos de valorização do seu trabalho (GUANAES-LORENZ; PINHEIRO, 2016).

Infelizmente, os ACS's não são reconhecidos como deveriam, pois, indevidamente são pouco reconhecidos como categoria profissional integrante da ESF sob sua própria ótica. A auto visão é fator primordial no que desrespeito a satisfação no trabalho. Nessa visão, a variável da baixa remuneração destaca-se como um fator importante sobre a desvalorização do ACS, fato esse, constantemente argumentado em debates em grupos entre os agentes; além dos ACS estarem satisfeitos com as relações interpessoais (ANTUNES; BRAND; FONTANA, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se faz necessário a inserção de políticas públicas, para essa classe trabalhadora tão importantes na saúde da comunidade, além de maior regalo de recursos serem liberados. A gratidão, principalmente por parte da equipe de trabalho do ACS, e o aumento salarial dessa classe que é negligenciada, tanto pelos demais profissionais, quanto pela população, teriam como consequência a melhor satisfação profissional, assim como um melhor desempenho destes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. M.; BRAND, C. I.; FONTANA, R. T. Satisfações e insatisfações no trabalho do Agente Comunitário de Saúde. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 40-47. 2010.

BELLENZANIA, R.; MENDES R. B. Entre o empenho, o acolhimento e a impotência: dilemas de Agentes Comunitárias de Saúde na produção do cuidado e da humanização. **Cad. Ter. Ocup.** UFS Car, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 239-253. 2012.

CLARKE, S. et al. Job satisfaction of urban community health workers after the 2009 healthcare reform in China: a systematic review. *International Journal for Quality in Health Care*, China, v. 28, n. 1. 2015.

GUANAES-LORENZI, C.; PINHEIRO, R. L. A (des)valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8. 2016.

SPERONI, K. S. et. al. Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde: contribuições para a gestão em saúde. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga - Colombia, v. 7, n. 2, p. 1.325-1.337. 2016.